

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA II

Universidade Federal Fluminense

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina do 1º semestre de 2016 (Terça-feira, de 09:00 às 13:00 hrs).

Prof. Carlos Diógenes C. Tourinho

Ementa: Resultado das lições proferidas por Husserl em abril-maio de 1907, em Göttingen, as chamadas “Cinco Lições” (*Fünf Vorlesungen*) – publicadas, em 1950, sob o título de *A Ideia da Fenomenologia (Die Idee der Phänomenologie)* – marcam uma das primeiras exposições públicas do método da “redução fenomenológica”. No Brasil, nas últimas décadas, o texto das referidas lições se tornou, no meio acadêmico, uma leitura quase obrigatória para aqueles que, em um primeiro momento, almejavam obter uma palavra introdutória ao projeto da fenomenologia de Husserl. A leitura atenta do texto das referidas lições revela-nos o esforço de Husserl na tentativa de elucidação da posição fenomenológica perante o mundo, da estratégia metodológica adotada pela fenomenologia para o alcance da evidenciação máxima do que aparece à consciência. Concentrando-se em tais lições de 1907, o presente curso apoia-se na hipótese segundo a qual a elucidação da dupla tarefa da teoria do conhecimento (concebida por Husserl como uma “fenomenologia do conhecimento”) permite-nos, de um lugar privilegiado, aclarar a especificidade da posição e do método adotados pela fenomenologia.

Programa:

- a) Num primeiro momento, o curso concentrar-se-á sobre a “tarefa crítica” da teoria do conhecimento. O exercício desta tarefa permite-nos identificar que: 1) ao ignorar o caráter “enigmático” do conhecimento transcendente, a posição assumida pelas ciências naturais implica em um ceticismo obscuro (ou “não declarado”), porque inapercebido por tais ciências; 2) a reflexão exercida sobre tal problema poderá conduzir à generalização do atributo de “enigmático” para toda e qualquer forma de conhecimento, resultando na aceitação de um ceticismo manifesto; 3) por fim, a reflexão sobre o referido problema por parte da teoria do conhecimento abre uma terceira linha de investigação, afirmando-nos, distintamente do ceticismo manifesto, que se o conhecimento do que é transcendente torna-se enigmático, isto não nos autoriza a dizer que *todo* o conhecimento o seja. Abre-se, então, um novo domínio de investigação sobre o conhecimento dito “não enigmático”, sobre o qual a teoria do conhecimento exercerá, enquanto fenomenologia do conhecimento, a sua “tarefa positiva”.
- b) A segunda parte do curso abordará justamente esta segunda tarefa, cujo objetivo maior concentra-se em torno da pergunta pela “essência do conhecimento”. Destacam-se, novamente, três momentos importantes: 1) o exercício da redução fenomenológica como estratégia adotada para apreensão e intuição da essência do conhecimento; 2) a apreensão intuitiva da *intentio* como essência do fenômeno cognoscitivo; 3) a análise desta essência, revelando o “ser temporal” da *intentio* e a constituição do que é, enquanto um dado “efetivo e autêntico”, intencionado objetivamente em seus diferentes modos de aparecimento nos próprios atos de pensamento.

Bibliografia:

HUSSERL, E. *Logische Untersuchungen*. Erster Band. Prolegomena zur reinen Logik. Halle a. d. S.: Max Niemeyer, ([1900] 1913).

_____ *Die Idee der Phänomenologie – Fünf Vorlesungen*. Husserliana (Band II).

Netherlands: Martinus Nijhoff, ([1907] 1950).

_____ *L'idée de la phénoménologie*. Paris: PUF. Épipiméthée. 1990.

Bibliografia Complementar (em língua portuguesa):

HUSSERL, E. *Investigações Lógicas. Prolegômenos à Lógica Pura*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005.

_____ *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.

_____ *A filosofia como ciência rigorosa*. Coimbra: Atlântida, 1952

TOURINHO, C. D. C “O exercício da *epoché* e as variações do transcendente na fenomenologia de Edmund Husserl”. In: *Revista de Filosofia – Unisinos*, 13 (1), janeiro-abril de 2012, pp. 30-38.